

Orientações Pedagógicas em Campo Grande: um olhar sob o manual Metodologia do Ensino Primário¹

Carlos Souza Pardim²

Luzia Aparecida de Souza³

Grupo de Discussão: GD7 – Formação de Professores que Ensinam Matemática

Resumo: O presente artigo apresenta pesquisa em andamento que tem como objetivo compreender, sob o filtro dos manuais, as orientações (nacionais/ internacionais) sob as quais se estruturou a formação de professores do ensino primário nas primeiras escolas normais de Campo Grande. Para tanto, utiliza-se da Hermenêutica de Profundidade, desenvolvida por John B. Thompson, para a análise do manual Metodologia do Ensino Primário, utilizado nestas escolas normais na década de 1950. Alguns resultados apontam que este manual se localiza na terceira fase de produção deste tipo de material no país, também se percebe alguns traços da influência que a Lei Orgânica do Ensino Normal exerceu em sua elaboração e, além disso, sabe-se que seu autor era um militante católico que, juntamente com outros escritores, procurou conformar a formação dos futuros professores em acordo com a pedagogia cristã católica assimilando as ideias renovadoras da Escola Nova, porém rejeitando as ideias que contrariavam os seus ideais.

Palavra-Chave: Manuais pedagógicos. Escolas normais. Hermenêutica de Profundidade. Análise de manuais.

Introdução

A pesquisa, à qual este artigo se refere, teve seu início em outubro de 2011 e surgiu após Reis (2011) ter identificado, em arquivo da Escola Estadual Joaquim Murтинho, um livro de atas de escola normal que funcionou neste mesmo prédio. Essa Escola, inicialmente chamada de Escola Normal de Campo Grande, serviu como importante centro de formação de professores primários para atuar no ensino primário.

A escola normal foi implantada na cidade de Campo Grande a partir da década de 1930, quando esta cidade ainda fazia parte do estado do Mato Grosso⁴, formando, juntamente com outras cidades, o sul deste estado. Foram duas as escolas normais implantadas nesta cidade, a primeira, sob a responsabilidade do Estado, foi a Escola

¹ Esta pesquisa faz parte de um projeto mais amplo intitulado "Formação de professores que ensinam matemática: um olhar para o Mato Grosso do Sul", financiado pelo CNPQ.

² Mestrando do Programa de Pós Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: carsopardim@gmail.com

³ Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e do Departamento de Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: luzia.souza@ufms.br

⁴ Campo Grande atualmente é capital do Mato Grosso do Sul, porém, este estado foi desmembrado do estado do Mato Grosso no ano de 1977, sendo este efetivado no ano de 1979. Até então, o atual estado do Mato Grosso do Sul, fazia parte do sul de Mato Grosso, tendo como capital a cidade de Cuiabá, que, em dias atuais, continua sendo a capital deste estado e, portanto, Campo Grande era uma de suas cidades.

Normal Joaquim Murtinho (como indicado anteriormente, antes chamada Escola Normal de Campo Grande), e a segunda, sob a responsabilidade de uma congregação de freiras católicas, foi a Escola Normal Dom Bosco. Estas duas escolas normais encerraram suas atividades durante o governo do Interventor Federal Julio Strubing Muller⁵ (1937-1945). Após dez anos de fechamento a escola normal volta a funcionar na cidade de Campo Grande, durante a intervenção de José Marcelo Moreira⁶. Novamente, se estabelecem duas escolas normais uma delas continua sendo a Escola Normal Joaquim Murtinho, que voltou a funcionar no mesmo lugar em que havia funcionado anteriormente; e a outra foi a Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora que funcionou sob a responsabilidade da mesma congregação de freiras católicas e no mesmo espaço no qual se localizava a Escola Normal Dom Bosco.

Ao iniciar estudos mais pontuais sobre as escolas normais de Campo Grande, a partir do seu reestabelecimento, foi localizado nas portarias nº 4/1953 e 2/1955 (pertencentes aos arquivos da antiga Escola Normal Joaquim Murtinho, localizados em Escola Estadual de mesmo nome) a indicação dos manuais que deveriam ser utilizados na formação de professores primários.

Os manuais pedagógicos foram importantes instrumentos de formação de professores para o ensino primário e, portanto, tem a sua história vinculada à história da formação de professores. Como instrumentos pedagógicos utilizados por professores nas diversas instituições, formadoras de professores, estes manuais difundiram a síntese daquilo que os seus autores consideraram ser os conhecimentos necessários para a formação dos futuros professores. Estes autores, ao apresentarem os trabalhos de pedagogos, psicólogos, filósofos, biólogos, etc. nos manuais pedagógicos, defenderam posições, apresentaram métodos, apontando-os como “os melhores” modos de se trabalhar determinado conteúdo, apresentaram objetivos e valores para o ensino de determinado conteúdo. Agindo, não como divulgadores passivos das pesquisas, mas ativos, indicando, na escrita do manual pedagógico, as suas concepções de ensino, de escola, de método, principalmente pelo fato destes autores serem profissionais que de uma forma, ou de outra, estiveram envolvidos com o ensino primário (VALDEMARIN; CAMPOS, 2007; SILVA, 2002; SILVA, 2007). Por esse motivo, estes autores estabeleceram, por meio de seus

⁵ Este interventor permaneceu no governo do estado de Mato Grosso Durante todo período conhecido no Brasil como a ditadura do Estado Novo.

⁶ José Marcelo Moreira foi Interventor Federal do Estado de Mato Grosso (1946 – 1947) durante o início de mandato do presidente Eurico Gaspar Dutra. Manteve-se como Interventor até ser substituído pelo Governador Arnaldo Estêvão de Figueiredo, eleito por meio de eleições diretas.

manuais, uma influência sobre a maneira de se pensar e realizar a educação por parte de futuros professores. Deste modo, os manuais pedagógicos colaboraram para a consolidação de práticas escolares que estão presentes até hoje nestas instituições de ensino. (SILVA 2007).

Com o objetivo de compreender, sob o filtro dos manuais, as orientações pedagógicas (nacionais/ internacionais) sobre as quais se estruturou a formação de professores do ensino primário nas primeiras Escolas Normais de Campo Grande, foi escolhido, para a análise, o manual pedagógico “Metodologia do Ensino Primário”, de Theobaldo Miranda Santos.

A escolha deste manual se deu, primeiramente, pelo fato de Theobaldo ter suas obras citadas nas duas atas, citadas anteriormente, encontradas nos arquivos referentes à Escola Normal Joaquim Murtinho. O manual em questão, também, aparece citado nos dois anos (1953 e 1955) como sendo o adotado para as aulas de Metodologia da Escola Normal. Além disso, foi encontrado, num caderno de aluna que estudou numa das escolas normais deste período, um conteúdo bem próximo daquele que se encontra no manual Metodologia do Ensino Primário.

Para a análise do manual utiliza-se a Hermenêutica de Profundidade, desenvolvida por John B. Thompson (1995) para a análise de formas simbólicas produzidas pelos meios de comunicação de massa, e trazida para a análise de textos didáticos por Oliveira (2008).

A Hermenêutica de Profundidade como proposta teórico-metodológica para a análise de manuais pedagógicos.

Thompson, na intenção de contribuir para o que, segundo ele, é uma “tarefa permanente de desenvolver uma teoria crítica das sociedades modernas” (THOMPSON, 1995 p. 425), desenvolve, em seu livro **Ideologia e Cultura Moderna: Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**, de 1995, uma metodologia para a análise de formas simbólicas, denominada por este autor de Hermenêutica de Profundidade.

Segundo Thompson (1995), formas simbólicas são as “ações e falas, imagens e textos, que são produzidos por sujeitos e reconhecidos por eles e outros como construtos significativos” (p. 79). As formas simbólicas são caracterizadas por cinco aspectos, a saber: o intencional, o convencional, o estrutural, o referencial, e o contextual. Os quatro

primeiros aspectos se referem ao significado assumido pela forma simbólica, e o quinto aspecto nos direciona para suas características socialmente estruturadas.

Uma forma simbólica possui um aspecto intencional, pois em sua criação sempre há uma intenção, um interesse. Estas criações são produzidas por um sujeito e direcionadas para um sujeito. As formas simbólicas possuem um aspecto convencional, pois ao serem produzidas seguem, ou são influenciadas por padrões, regras, códigos ou convenções estabelecidas pelas instituições sociais, que se relacionam diretamente com esta no decorrer da sua elaboração.

O terceiro aspecto característico das formas simbólicas é o aspecto estrutural. Para Thompson, isso significa que “as formas simbólicas são construções que exibem uma estrutura articulada” (1995, p. 187). Portanto, as formas simbólicas possuem elementos internos bem articulados entre si com o objetivo de dar algum significado ao que se quer transmitir. É esse aspecto que dá condições de analisar internamente uma forma simbólica.

O quarto aspecto característico das formas simbólicas é o aspecto referencial. As formas simbólicas, ao serem construídas, sempre têm a finalidade de se referir, representar e dizer algo sobre determinada coisa. Pode-se tomar como exemplo o livro didático de matemática que, segundo Oliveira (2008), tem como objeto referencial a educação matemática.

O quinto e último aspecto das formas simbólicas é o aspecto contextual. As formas simbólicas são construídas em contextos sociais historicamente estabelecidos e levam em si as marcas das relações sociais existentes neste ambiente. Além disso, as formas simbólicas também são recebidas por indivíduos inseridos em contextos sociais que podem se diferenciar daquele no qual a forma simbólica foi produzida. Compreender, ou não, uma forma simbólica depende das “capacidades” e dos “recursos” que o indivíduo é capaz de empregar para realizar a interpretação.

Partindo dos aspectos caracterizadores de uma forma simbólica, considera-se, nesta pesquisa, os manuais e, mais especificamente, o manual Metodologia do Ensino Primário, de Theobaldo Miranda Santos, uma forma simbólica. Os manuais possuem um aspecto intencional por terem, em sua elaboração, a intenção de levar os conhecimentos pedagógicos aos futuros professores. Possuem um aspecto convencional, pois, ao serem escritos, devem se enquadrar nas exigências das leis que regulamentam a formação de professores, também seguem as regras de gramática que predominam no país em que foi produzida, além de outras possíveis convenções que determinam a elaboração deste

manual. Têm uma estrutura interna articulada. A maneira como se inicia um conteúdo e a forma de se apresentar atividades, são exemplos de elementos que podem ser identificados e articulados nestes manuais. Ao serem produzidos se referem a algo ou a alguma coisa, neste caso às metodologias de ensino propostas para a formação de professores. Os manuais pedagógicos são produzidos em contextos sociais e históricos que de uma maneira ou de outra influenciam na sua produção.

Para a análise da forma simbólica Thompson propõe três momentos de análise que são abordados na pesquisa como dimensões da Hermenêutica de Profundidade (HP). A primeira dimensão é a da análise sócio-histórica. Realizar a dimensão sócio-histórica consiste em buscar compreender as condições nas quais a forma simbólica foi produzida, quais as intenções por trás de sua construção, que instituições estão interessadas na sua produção, quais foram as condições de recepção da forma simbólica. Para esta dimensão, Thompson levanta alguns aspectos que devem ser considerados, a saber: as situações espaço-temporais, os campos de interação, as instituições sociais, as estruturas sociais e os meios de técnicos de construção e transmissão da forma simbólica.

Nesta pesquisa, para a realização desta dimensão, fez-se investigações a respeito das escolas normais e dos manuais pedagógicos. As investigações sobre as escolas normais contribuíram para entender quais os objetivos de sua criação, como esta foi entendida e incorporada no país e, também, o papel destas instituições na formação de professores primários no Brasil. As investigações sobre os manuais contribuíram para uma compreensão do que foram estas formas simbólicas, sobre a sua importância e influência na formação de professores.

Dando prosseguimento à análise sócio-histórica foram investigados o cenário político e educacional no Brasil e do estado do Mato Grosso, procurando compreender em que condições o país se encontrava e quais suas políticas educacionais. Além disso, procurou-se identificar quais as instruções governamentais para a formação das normalistas. Neste sentido, a análise da lei orgânica do Ensino Normal, promulgada em 1946, e do regulamento nº 590, em 1948, realizado pelo estado do Mato Grosso sobre o ensino normal foi importante. Procurou-se, também, identificar as tendências educacionais em alta no período da produção da obra e identificar os possíveis entendimentos deste material em sala de aula.

Para um aprofundamento ainda maior na análise sócio-histórica, foram realizados levantamentos a respeito da vida e das produções de Theobaldo Miranda Santos, que

contribuíram para uma melhor compreensão a respeito dos ideais/concepções deste autor e, também, dos campos de interação nos quais ele se inseria.

Foram investigados, também, os diários oficiais publicados no estado de Mato Grosso da década de 1950, com a intenção de encontrar informações a respeito das escolas normais do estado e se havia alguma sugestão de livros a serem adotados pelos professores das escolas normais. Como esta pesquisa se encontra em andamento novas compreensões e investigações acerca do contexto sócio-histórico manual Metodologia do Ensino Primário de Theobaldo Miranda Santos serão realizadas.

A segunda dimensão da HP é a análise formal ou discursiva da forma simbólica. A análise formal consiste na análise das “características estruturais internas, seus elementos constitutivos e inter-relações, interligando-os aos sistemas e códigos dos quais eles fazem parte” (THOMPSON, 1995, p. 370).

A análise interna/formal foi realizada no manual Metodologia do Ensino Primário, editado em 1952. Para execução desta dimensão realizou-se uma análise descritiva, identificando como a obra é estruturada, quais os principais temas abordados, como eles são abordados.

A terceira dimensão da HP é a Interpretação/ (Re) interpretação. Trata-se da argumentação criativa e plausível do analista, sintetizando as informações obtidas na análise sócio-histórica e formal ou discursiva. Ressalta-se que esta dimensão se faz simultaneamente com as duas primeiras apresentadas.

Resultados parciais da análise do manual “Metodologia do Ensino Primário

Theobaldo Miranda Santos nasceu em 1904, na cidade de Campos, Rio de Janeiro. Ao longo de sua trajetória atuou como professor em várias instituições de ensino, incluindo nestas as Escolas Normais. Na década de 1940 assumiu vários cargos administrativos na cidade de Rio de Janeiro. Entre os cargos assumidos por este autor estão a direção do Departamento de Educação Técnico Profissional e do Departamento de Educação Primária da prefeitura do Rio de Janeiro. Foi ainda nesta década que Santos lecionou na Universidade Católica do Rio de Janeiro, além disso, atuou como professor catedrático do Instituto de Educação da Faculdade de Filosofia de Santa Úrsula (RJ). (ALMEIDA FILHO, 2008). Santos foi, também, autor de mais de 150 títulos de livros voltados para o

primário, secundário, normal e superior, em diferentes editoras. Suas primeiras publicações pela editora Companhia Editora Nacional (CEN) se deram a partir da década de 1940.

O manual “Metodologia do Ensino Primário” é o décimo volume da coleção Curso de Psicologia e Pedagogia. Coleção voltada para a formação de professores e editada pela CEN. Apesar de ser o volume de nº 10 desta coleção, este manual foi publicado antes de outros volumes com numeração anterior. A primeira edição deste manual, segundo Almeida Filho (2008), ocorreu no final da década de 1940, provavelmente no ano de 1948.

Este manual, segundo o autor em seu prefácio, tem a intenção de “resumir e sistematizar os ensinamentos metodológicos dos melhores autores nacionais e estrangeiros” auxiliando “modestamente, aos jovens que, neste momento, se preparam para a tarefa dignificante de educar as novas gerações brasileiras” (SANTOS, 1952, p. 13).

Santos organiza o seu manual em duas partes: Metodologia Geral e Metodologia Especial. Na primeira parte deste manual, o autor apresenta uma discussão mais geral a respeito dos métodos apontando: o que é método, o que são métodos pedagógicos, como evoluem os métodos pedagógicos, quais as classificações existentes em relação aos métodos pedagógicos, qual a classificação que o autor considera como sendo a mais adequada, o que/quais são e qual a classificação dos processos didáticos, das formas didáticas, dos modos didáticos, do material didático e da lição, quais foram os principais métodos ativos e suas características, qual a significação das escolas novas e como ela se instalou em vários países.

Analisando esta primeira parte percebe-se, nas falas do autor, a necessidade dos métodos se adequarem à personalidade do professor e cita como exemplo as diferenças das características que um professor tem que ter ao trabalhar com o método de projetos e com os centros de interesses.

Na segunda parte deste manual, Santos apresenta uma discussão mais específica a respeito dos métodos a serem trabalhados no ensino primário. Metodologia da leitura, da escrita, da linguagem oral, da aritmética, da geometria, da geografia, da história, das ciências naturais, dos trabalhos manuais e do desenho são os temas apresentados pelo autor. Em suas discussões a respeito destes métodos, o autor apresenta inicialmente algumas características gerais apontando a história do ensino, os objetivos do ensino e valor do ensino de cada uma delas. Num próximo tópico, o autor apresenta as técnicas de ensino discutindo os principais processos e motivação de ensino, bem como, o material didático a ser utilizado no ensino das disciplinas do primário.

Esta parte do manual tem características bem semelhantes à orientação apresentada pela Lei Orgânica do Ensino Normal. No Art. 14 desta lei são discutidos os pontos que devem ser atendidos na composição e execução dos programas de ensino. Encontrou-se, na letra c deste Artigo, a seguinte orientação apontando que “[...] deverá ser feita a explicação sistemática dos programas de ensino primário, seus objetivos, articulação da matéria, indicação dos processos e formas de ensino, e ainda a revisão do conteúdo desses programas, quando necessário” (BRASIL, 1946, p. 4). O que condiz com o que foi observado na análise interna, ao tratar da metodologia da leitura, da escrita, da aritmética, entre outros conteúdos do ensino primário, o autor apresenta os objetivos, analisa estes objetivos e discute os processos de ensino destes conteúdos.

Ainda com relação ao manual, percebe-se que este se enquadra num período distinguido por Silva (2007) como a *tecnização do ensino*, no qual os manuais pedagógicos passam a ser escritos procurando apresentar aos futuros professores um receituário de como se ensinar, mas respeitando as etapas de aprendizagem da criança. Esta constatação é bem marcante na segunda parte do manual, na qual o autor discute o tópico técnicas de ensino.

Analisando o contexto sócio-histórico de produção do manual de Theobaldo Miranda Santos foi descoberto ainda que, este autor, esteve ligado a um movimento católico que procurou, junto com outros autores católicos que se dedicaram à produção de manuais e livros sobre a Escola Nova, conformar as práticas educacionais dos futuros professores se apropriando das ideias pedagógicas do movimento educacional da Escola Nova e depurando-os em favor de uma pedagogia humanista cristã católica.

Considerações finais

Procurou-se, neste artigo, apresentar pesquisa em andamento que tem como objetivo compreender quais orientações pedagógicas chegaram às escolas normais de Campo Grande por meio dos manuais pedagógicos.

Esta pesquisa faz parte dos esforços do Grupo História da Educação Matemática em Pesquisa – HEMEP em mapear a formação de professores que ensinam matemática no estado de Mato Grosso do Sul.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, Orlando José de. **A estratégia da produção e circulação católica do projeto editorial das coleções de Theobaldo Miranda Santos: (1945-1971)**. Tese (Doutorado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008. 368 p.

ANDRADE, M. M. ; GARNICA, A.V.M. . Um exercício de análise de formas simbólicas segundo o referencial metodológico da hermenêutica de profundidade (hp). In: XIV ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2010, Campo Grande. Educação Matemática: diversidades e particularidades no cenário nacional. **Anais...** Campo Grande: UFMS, 2010. p. 1-12.

ANDRADE, Miriam Maria & OLIVEIRA, Fábio Donizete. **A análise de textos didáticos em História da Educação Matemática**. Disponível em: <http://www.apm.pt/files/177852_C54_4dd7a40fc6b6a.pdf>. Acesso em: 16 set. 2011. 19:00:00

CARDOSO, V. C.A **Cigarra e a Formiga: uma reflexão sobre a Educação Matemática brasileira da primeira década do século XXI**. 226 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2009. 226 p.

CASTANHA, André Paulo. **Escolas normais no século XIX: um estudo comparativo**. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n. 32, p. 17 - 36, dez. 2008. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/32/art02_32.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2012. 18:20:00

KULESZA, Wojciech A. **A institucionalização da Escola Normal no Brasil (1870 – 1910)**. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 79, n. 193, p. 63-71, set/dez. 1998. Disponível em: <<http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/view/196/197>> Acesso em: 01 fev. 2012. 14:00:00

LAMEGO, V. **A farpa na lira: Cecília Meirelles na Revolução de 30**. Record, 1996. 255 p.

MARCÍLIO, Humberto. **História do ensino em Mato Grosso**. Secretaria de Educação, Cultura e Saúde. 1963. p. 113 - 222.

MORTATI, Maria do R. Longo et al. **Manual para a formação de professores primários (1940 – 1960) e a conformação de práticas de ensino de leitura e escrita no Brasil**. In: II Seminário Brasileiro do Livro e História Editorial, 2009, Rio de Janeiro. *Anais Eletrônicos...* Rio de Janeiro: II LIHED, 2009. Disponível em: <http://www.livrohistoriaeditorial.pro.br/ii_pdf/M.Rosario.pdf> Acesso em 29 nov. 2011.

OLIVEIRA, F. D. **Análise de textos didáticos: três estudos**. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE). UNESP, Rio Claro, 2008. 224 p.

REIS, Ana Carolina de Siqueira Ribas dos. **A formação de professores na Escola Normal Joaquim Murtinho**. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Monografia. Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, 2011.

RODRÍGUEZ, Margarita V.; OLIVEIRA, Regina T. Cestari de. História da escola normal no estado do Mato Grosso: implantação e consolidação no sul do estado. In: ARAÚJO, José C. Souza; FREITAS; Anamaria G. B. de; LOPES, Antônio de P. Carvalho. *As escolas normais no Brasil: Do império à república*. 1ª Edição. Campinas: Editora Alínea, 2008. Cap. 21, p 341-354.

ROMANELLI, O. de O. História da Educação no Brasil. 30 ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

SANTOS, Theobaldo Miranda. **Metodologia do ensino primário**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1952. p. 256.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. *Revista brasileira de educação*, v. 14, n. 10, p. 143 – 155, jan./ abr. 2009. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>. Acesso em 17 fev. 12:09:00

SCHAFFRATH, Marlene dos A. Silva. **Escola normal: o projeto das elites brasileiras para a formação de professores**. Disponível em: http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/Arquivos2009/Extensao/I_encontro_inter_artes/20_Marlete_Schaffrath.pdf. Acesso em 20 jul. 11:00:00

SILVA, Vivian B. da. **Saberes em viagem nos manuais pedagógicos: construções da escola em Portugal e no Brasil (1870-1970)**. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT02-2060--Int.pdf>>. Acesso em 02 dez. 12:44:00

SILVA, Vivian B. da. **Uma história das leituras para professores: Análise da produção e circulação de saberes especializados nos manuais pedagógicos (1930-1971)**. *Revista brasileira de educação*, v. 12, n. 35, p. 268-277, mai./ago. 2007. Disponível: www.anped.org.br/reunioes/25/vivianbatistasilvat02.rtf. Acesso em 02 dez. 12:49:00

SILVA, Tatiane T. P. da. **Matrizes e suas cercanias: um estudo histórico a partir de livros didáticos de matemática**. Universidade Estadual Paulista. Campus Bauru. Monografia, 2010. 137 p.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e Cultura Moderna: Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis: Vozes, 1995. 423 p.

VALDEMARIM, Vera Teresa & Campos, Daniela Gonçalves do Santos. **Concepções pedagógicas e método de ensino: O manual didático Processologia na Escola Primária**. *Paidéia*, v. 17, n. 38, p. 343 – 356. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n38/v17n38a05.pdf>>. Acesso em 02 dez. 2011. 12:51:00